

■ apresentação

A Revista Malala tem o prazer de apresentar seu 13º número em 2022. A presente edição, apesar de refletir em seu processo editorial as continuadas dificuldades pelas quais os pesquisadores brasileiros passam, além das consequências persistentes da pandemia do coronavírus, conta com inéditos ensaios, artigos, resenhas de filmes e de livros.

Abrindo a edição, na seção de ensaios **Ketlin Maria Lucht** analisa a construção e perpetuação das memórias nacionais coletivas israelenses e palestinas através da Nakba e da Shoá, memórias essas inexoravelmente interligadas. Essas histórias sobrepostas refletem que as disputas não se limitam ao âmbito territorial, já que também acontecem no palco da memória coletiva – e dissidente.

Em seu artigo, **Sarah Bonfim** e **Flávia Abud Luz**, através das produções de Nawal El-Saadawi, refletem sobre o orientalismo na obra da filósofa política Mary Wollstonecraft. Bonfim e Luz apoiam-se no conceito de outridade de Grada Kilomba e na concepção de diálogo intercultural de Abdullah An-Na'im para analisarem a visão de Wollstonecraft sobre o harém e sobre negação de uma alma imortal às mulheres muçulmanas, sobretudo turcas. **Ikhsan Lubis** e **Anju Nofarof Hasudungan** analisam as contribuições de Muhammad Yamin no processo de construção do mito de 350 anos de colonização da Indonésia pelos holandeses. O mito, criado em 1936 e incorporado na historiografia do século XX, inicialmente visava enfraquecer o espírito de luta e a unidade do povo indonésio. Com o tempo, contudo, o mito terminou por fomentar seu inverso, ou seja, um espírito combativo de nacionalismo e patriotismo indonésio durante o período colonial.

Na seção de resenhas, **Fernando de Oliveira Vieira** discute as repercussões da obra *Palestina*, do cartunista Joe Sacco, que retratou o conflito na região em inícios da década de 1990. Além de analisar sua recepção, a resenha traça paralelos com a realidade da questão palestina atual, já que a obra foi relançada no Brasil em 2021. **Samuel Farias** debate a obra *Entre amigos*, de Amós Oz, que apresenta diferentes histórias e personagens interligados no contexto comunitário do kibutz Ikhat, em Israel. Este microcosmo de poder e suas relações refletem de dramas quotidianos à grandes questões filosóficas ou de conjuntura internacional. Encerrando o número, **Ariel Finguerut** faz paralelos e questionamentos do remake *Perfeitos Desconhecidos* com o retrato das sociedades árabes contemporâneas e seus personagens, que transitam entre suas tradições sociais e a ocidentalização.

Boa leitura!
Cila Lima e Natalia Calfat
Edição Executiva